

Artigo Científico

## Desvendando estigmas: análise dos aspectos laborais e dos desafios de saúde mental entre trabalhadores

Unraveling stigmas: analysis of work aspects and mental health challenges among sex workers

Laianny Hellen Pereira Santos<sup>1</sup>, Bárbara de Medeiros Rocha<sup>1</sup>, Aislany Mikaely Soares da Costa<sup>1</sup>, Maria Tainá Rodrigues Ventura<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

<sup>2</sup>Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

**Resumo** - A atividade sexual é associada a desafios sociais e estruturais que comprometem a saúde mental dos trabalhadores do setor. Este estudo aborda como fatores laborais, como violência, estigma e condições precárias, influenciam o bem-estar psicológico dessa população. O objetivo foi investigar os aspectos do trabalho entre os trabalhadores do sexo e os problemas de saúde mental que afetam o bem-estar psicológico desse grupo. Foi adotado o método de revisão integrativa da literatura, com a seguinte questão norteadora: "Quais são os impactos laborais no bem-estar psicológico dos trabalhadores do sexo?". A busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, Periódicos CAPES e BVS, abrangendo estudos de 2019 a 2024. Após a triagem, foram selecionados 19 artigos. A análise revelou alta prevalência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida. Esses problemas estão associados à violência física e sexual, à exclusão social e ao estigma. O uso de álcool e drogas como estratégias de enfrentamento agrava o sofrimento emocional. A ausência de políticas públicas e de acesso a serviços de saúde mental aumenta a vulnerabilidade dessa população. Os trabalhadores do sexo enfrentam condições laborais que impactam negativamente sua saúde mental, evidenciando a necessidade de políticas públicas para proteção, apoio psicológico e redução do estigma. Intervenções que promovam segurança no trabalho e suporte emocional são fundamentais, mas são necessários mais estudos para aprofundar o entendimento das especificidades dessa população.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Profissionais do sexo. Violência. Estigmatização. Depressão.

**Abstract** - Sex work is associated with social and structural challenges that affect the mental health of workers in the sector. This study examines how work factors such as violence, stigma and precariousness affect the mental well-being of this population. The aim was to examine the aspects of sex workers' work and the mental health problems that affect the psychological well-being of this group. The integrative literature review method was used, with the following guiding question "What are the effects of work on the psychological well-being of sex workers?". The search was conducted in the PUBMED, Periódicos CAPES and BVS databases, covering studies from 2019 to 2024. After screening, 19 articles were selected. The analysis revealed a high prevalence of mental disorders such as depression, anxiety, post-traumatic stress disorder and suicidal ideation. These problems are associated with physical and sexual violence, social exclusion and stigma. The use of alcohol and drugs as coping strategies exacerbates emotional distress. The lack of public policies and access to mental health services increases the vulnerability of this population. Sex workers face working conditions that negatively affect their mental health, highlighting the need for public policies to protect them, provide psychological support and reduce stigma. Interventions that promote workplace safety and emotional support for sex workers are needed.

**Key words:** Mental health. Sex workers. Violence. Stigmatization. Depression.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, uma parte considerável da população vive em condições de pobreza, com oportunidades limitadas de trabalho, acesso restrito à educação e falta de capacitação profissional. Em face dessas circunstâncias, somadas às disparidades de gênero que resultam em remunerações mais baixas para as mulheres, muitas buscaram alternativas mais

rentáveis para garantir seu sustento e o de suas famílias, entre elas, o trabalho sexual (Aquino; Ximenes; Pinheiro, 2010).

A prostituição, uma atividade que envolve uma complexidade de realidades, é geralmente definida como a troca de sexo por dinheiro. No entanto, essa definição não abrange todas as suas dimensões, que também incluem trocas de natureza não econômica ou afetiva. Embora o

trabalho sexual seja uma das profissões mais antigas da humanidade, ele carrega estigmas historicamente associados à luxúria, preguiça e outros conceitos negativos, como o de "mulheres de vida fácil" (Paiva *et al.*, 2013).

Além disso, a prostituição, no Brasil, tem sido historicamente analisada sob uma ótica higienista, o que limita a compreensão das complexidades relacionadas à sexualidade, gênero e biopolítica (Araújo, 2021). Apesar de a prostituição ter sido reconhecida como profissão pelo Ministério do Trabalho e Emprego desde 2002, práticas como a exploração comercial em casas de prostituição continuam sendo criminalizadas pelo Código Penal, o que aumenta a insegurança e facilita a exploração ilegal. Assim, o mercado de sexo consensual é frequentemente marginalizado, e essa marginalização, juntamente com a exclusão sociocultural e estatal, contribui para a exposição desses trabalhadores a situações que afetam negativamente sua saúde e bem-estar.

Os profissionais do sexo enfrentam condições de trabalho insalubres, frequentemente marcadas por violência psicológica, física e financeira. A falta de políticas públicas específicas para essa população, somada à discriminação social, aumenta a vulnerabilidade a problemas de saúde mental. Estudos como o de Pereira *et al.* (2019) apontam que esses trabalhadores têm uma maior incidência de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, devido ao estigma social e à falta de apoio institucional.

A saúde mental desses profissionais tem ganhado crescente atenção, tanto na saúde pública quanto nas ciências sociais, devido aos altos índices de transtornos mentais observados entre eles. As pressões constantes no ambiente de trabalho, a exposição a situações de violência e a ausência de apoio social adequado frequentemente resultam no desenvolvimento de condições como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Esse contexto complexo e multifacetado exige uma análise mais aprofundada sobre os impactos laborais no bem-estar psicológico desses trabalhadores, considerando os diferentes aspectos que envolvem sua saúde mental.

Diante disso, o estudo tem como objetivo investigar os aspectos do trabalho entre os trabalhadores do sexo e os problemas de saúde mental que afetam o bem-estar psicológico desse grupo, com ênfase nas condições de trabalho, violência, estigmatização e suporte social. Com isso, busca-se identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais entre esses profissionais, como a exposição a situações de abuso, discriminação, falta de apoio institucional e

insegurança no ambiente de trabalho. Ao compreender de forma mais aprofundada as condições que afetam a saúde mental desses trabalhadores, espera-se fornecer subsídios para a implementação de estratégias de apoio mais eficazes e contribuir para a redução do estigma social que envolve a profissão.

## MÉTODO

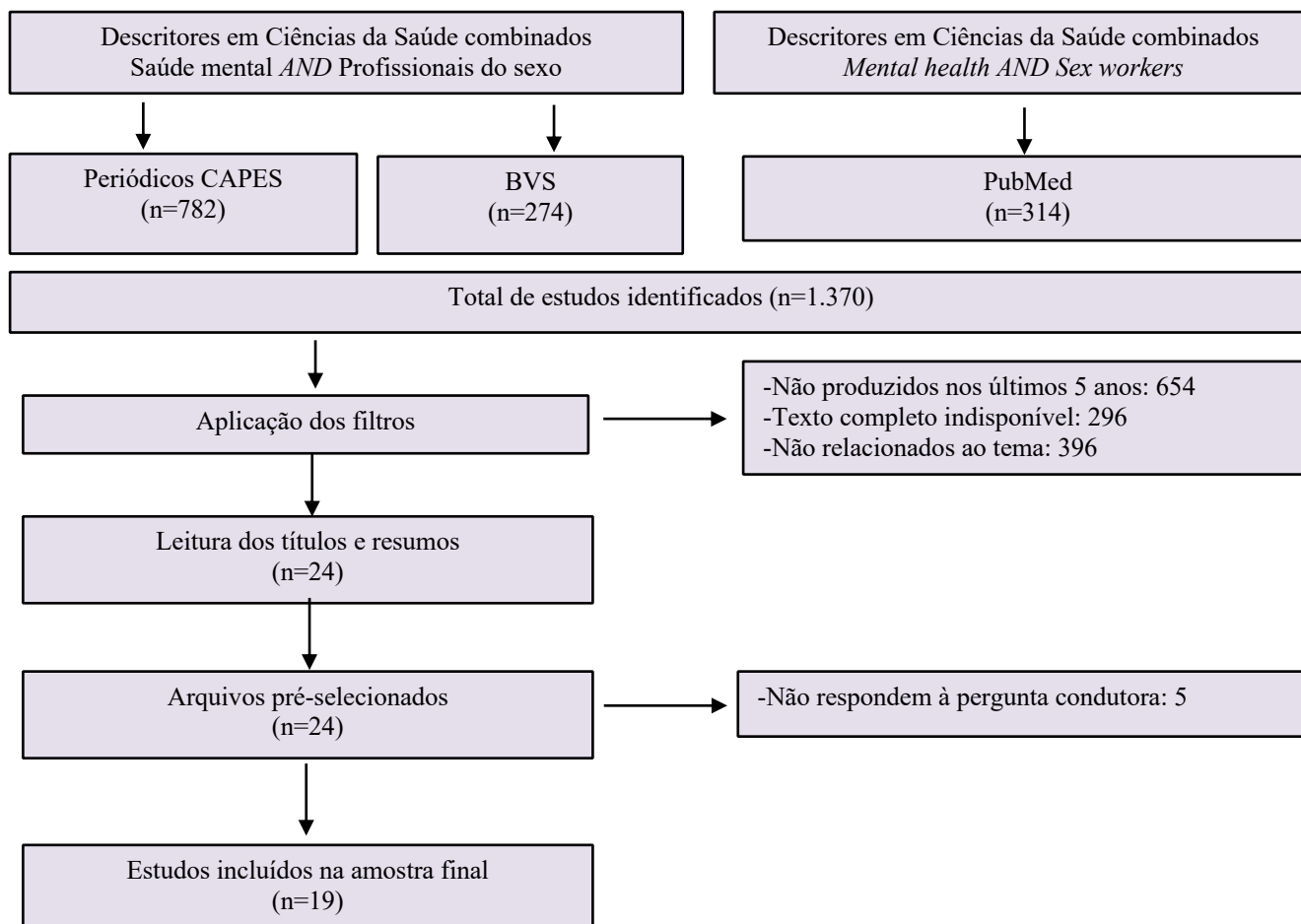
O estudo foi realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura, em que a pesquisa abrange a coleta de diversos estudos. A habilidade de obter dados relevantes é fundamental para pesquisadores e profissionais, por possuírem o desafio de lidar com a vasta quantidade de informações disponíveis (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

O processo da revisão foi dividido em quatro etapas: a primeira deu-se pela seleção do tema e perguntas norteadoras: “Quais são os aspectos do trabalho entre os trabalhadores do sexo? Quais os problemas de saúde mental que afetam o bem-estar psicológico dos trabalhadores do sexo?”. A segunda etapa foi a escolha dos termos-chave e a busca através de consultas na internet, tendo como referência três bases de dados: 1) Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 3) *National Library of Medicine* (PubMed), que foi realizada entre agosto e outubro do ano de 2024.

Realizou-se uma busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que permitiu a busca de termos comuns em vários idiomas, oferecendo uma forma simples e clara de buscar informações, definindo-se os seguintes termos-chave: profissionais do sexo, saúde mental. Realizou-se a pesquisa com os termos em português e inglês, utilizando o operador booleano “AND”.

Na terceira etapa dessa análise, foram encontrados 1.370 estudos, e aplicados filtros de inclusão, sendo eles: estudos produzidos nos últimos cinco anos e texto completo disponível, e exclusão, que são: estudos duplicados, não relacionados com o tema e os que não respondem a pergunta condutora. O fluxograma 1, criado no Word, um processador de texto da Microsoft, esquematiza todo o processo dessa etapa. Após a implementação dos critérios de adição e eliminação, foram selecionados os 19 artigos que estão na amostra final do estudo.

**Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos**



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

A quarta etapa é definida pela coleta dos dados nos artigos selecionados, que antecedeu a apresentação dos resultados. A análise crítica dos estudos deve considerar a tipologia dos documentos, avaliando aspectos como relevância, qualidade metodológica e resultados, além de comparar os achados para identificar padrões e lacunas na pesquisa (Hermont *et al.*, 2021). Os resultados foram analisados por uma abordagem qualitativa, para a avaliação e comparação dos resultados, integração e síntese dos conhecimentos dos diversos estudos, bem como, identificação de lacunas na pesquisa.

## RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta uma caracterização geral dos

artigos selecionados para compor a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), incluindo informações sobre os autores, ano de publicação, título do estudo, idioma e país de realização, periódico e tipo de estudo. A pesquisa abrange uma variedade de metodologias e abordagens, desde estudos quantitativos e qualitativos até revisões sistemáticas e meta-análises.

A diversidade geográfica é notável, com estudos realizados em países como Canadá, Estados Unidos, Quênia, Bolívia, Brasil, África do Sul, Myanmar, e outros, refletindo a amplitude das questões relacionadas à saúde mental entre profissionais do sexo em contextos culturais e sociais distintos.

**Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.**

<b>Autores (Ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Idioma e País</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
Argento <i>et al.</i> (2021).	Correlates of suicidality among a community-based cohort of women sex workers: The protective effect of social cohesion.	Inglês/ Canadá.	Journal of interpersonal violence.	Coorte prospectivo, qualitativo e quantitativo.
Beattie <i>et al.</i> (2020).	Mental health problems among female sex workers in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis.	Inglês/ EUA.	PLoS medicine.	Revisão sistemática e meta-análise.
Beksinska <i>et al.</i> (2021).	Prevalence and correlates of common mental health problems and recent suicidal thoughts and behaviours among female sex workers in Nairobi, Kenya.	Inglês/ Quênia.	Psychiatry.	Pesquisa transversal.
Bevilacqua (2022).	Depresión y Riesgo de Suicidio en Trabajadoras Sexuales.	Espanhol/ Bolívia.	Gaceta Médica Boliviana.	Pesquisa quantitativa.
Couture <i>et al.</i> (2020).	Syndemic Psychosocial Health Conditions Associated with recent Client-Perpetrated Violence Against Female entertainment and Sex Workers in Cambodia.	Inglês/ Estados Unidos da América.	Archives of Sexual Behavior.	Pesquisa quantitativa e observacional.
Elias, De Araújo e Junqueira (2020).	Qualidade de vida e transtornos mentais comuns entre mulheres trabalhadoras do sexo.	Português/ Brasil.	Research, Society and Development.	Transversal, exploratório e quantitativo.
Figuerola-Ospina <i>et al.</i> (2023).	Perceptions about health (physical, mental and oral) in a group of women in situation of prostitution in the city of Medellin.	Espanhol/ Medellín.	Epub ahead of print.	Pesquisa qualitativa.
Freitas <i>et al.</i> (2020).	Fatores biopsicossociais na história de vida de mulheres profissionais do sexo.	Português/ Brasil.	Psicologia em Pesquisa.	Pesquisa qualitativa.
Jewkes <i>et al.</i> (2021).	Intersections of Sex Work, Mental Ill-Health, IPV and Other Violence Experienced by Female Sex Workers: Findings from a Cross-Sectional Community-Centric National Study in South Africa.	Inglês/ África do Sul.	Int J Environ Res Public Health.	Pesquisa quantitativa.
Jonhson <i>et al.</i> (2023).	Interventions to improve health and the determinants of health among sex workers in high-income countries: a systematic review.	Inglês/ Quênia.	The Lancet Public Health.	Revisão sistemática.
Kanayama <i>et al.</i> (2022).	Mental Health Status of Female Sex Workers Exposed to Violence in Yangon, Myanmar.	Inglês/ Myanmar.	Asia Pac J Public Health.	Descritivo, qualitativo e quantitativo.
Lopes <i>et al.</i> (2022).	Rede de apoio social e saúde mental: percepções de profissionais do sexo.	Português/ Brasil.	Psicologia Argumento.	Pesquisa qualitativa.
Martín-Romo, Sanmartín e Velasco. (2023).	Invisible and stigmatized: A systematic review of mental health and risk factors among sex workers.	Inglês/ Espanha.	Acta Psychiatrica Scandinavica.	Revisão Sistemática.
Muhlen <i>et al.</i> (2022).	Psychische gesundheit von sexarbeit innen in europa: ein scoping-review artikel online veröffentlicht.	Alemão/ Alemanha.	Das Gesundheitswesen.	Revisão de escopo.
Ouma, Tumwesigye e Ndejjo (2021).	Prevalence and factors associated with major depression among female sex workers in post-conflict Gulu district: a cross-sectional study.	Inglês/ Uganda.	Public Health.	Pesquisa transversal.
Panneh <i>et al.</i> (2022).	Mental health challenges and perceived risks among female sex Workers in Nairobi, Kenya.	Inglês/ Quênia.	BMC Public Health.	Pesquisa qualitativa.
Stockton <i>et al.</i> (2020).	Associations among experienced and internalized stigma, social support, and depression among male and female sex workers in Kenya.	Inglês/ Quênia.	International journal of public health.	Estudo transversal.
Tomko <i>et al.</i> (2023).	Mental Health and HIV Risk Differs by Co-occurring Structural Vulnerabilities Among Women who Sell Sex.	Inglês/ EUA.	AIDS care.	Pesquisa quantitativa e empírica.
Yimam <i>et al.</i> (2024).	Determinants of depressive and alcohol. use disorders among female sex Workers in Ethiopia: evidence from a national bio-behavioral survey, 2020	Inglês/ Etiópia.	BMC Psychiatry.	Pesquisa quantitativa.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

De acordo com o Quadro 2, verifica-se uma categorização dos estudos selecionados para a pesquisa que abrange diferentes aspectos relacionados ao trabalho. Os dados indicam que a violência física e/ou sexual é o fator mais frequentemente abordado, presente em 57,89% dos estudos, o que reflete a magnitude do impacto da violência no bem-estar desses profissionais. A insatisfação financeira

e o uso abusivo de álcool e drogas aparecem em menor proporção, representando, respectivamente, 15,79% das pesquisas. Esses dados sublinham a diversidade de fatores que afetam o bem-estar psicológico e físico dos trabalhadores do sexo, destacando a complexidade das condições que envolvem essa profissão.

**Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa quanto aos aspectos relacionados ao trabalho.**

Categoria	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Aspectos de Trabalho	Violência Física e/ou Sexual	Argento <i>et al.</i> (2021). Beksinska <i>et al.</i> (2021). Couture <i>et al.</i> (2020). Elias, De Araújo e Junqueira (2020). Jewkes <i>et al.</i> (2021). Kanayama <i>et al.</i> (2022). Muhlen <i>et al.</i> (2022). Ouma, Tumwesigye e Ndejjo (2021). Panneh <i>et al.</i> (2022). Tomko <i>et al.</i> (2023). Yimam <i>et al.</i> (2024).	11	57,89
	Uso abusivo de álcool e drogas	Elias, De Araújo e Junqueira (2020). Jewkes <i>et al.</i> (2021). Tomko <i>et al.</i> (2023).	3	15,79
	Preconceito	Freitas <i>et al.</i> (2020). Panneh <i>et al.</i> (2022). Stockton <i>et al.</i> (2020).	3	15,79
	Risco de adquirir HIV	Jewkes <i>et al.</i> (2021). Ouma, Tumwesigye e Ndejjo (2021).	2	10,53
	Insatisfação Financeira	Couture <i>et al.</i> (2020). Martín-Romo <i>et al.</i> (2023). Panneh <i>et al.</i> (2022).	3	15,79

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

De acordo com o Quadro 3, verifica-se a categorização dos estudos selecionados quanto a saúde mental dos profissionais do sexo. A questão da depressão foi amplamente discutida, com 68,42% dos estudos abordando esse transtorno como uma das principais condições psicológicas, evidenciando a prevalência significativa de problemas de saúde mental nesta população. Outros

aspectos, como ansiedade, trauma infantil/familiar, ideação suicida e transtorno de estresse pós-traumático também surgem como temas recorrentes, com percentuais que variam de 26,32% a 31,58%.

**Quadro 3: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa quanto aos problemas de saúde mental**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Autores (Ano)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Problemas de Saúde Mental	Depressão	Argento <i>et al.</i> (2021) Beattie <i>et al.</i> (2020). Beksinska <i>et al.</i> (2021). Bevilacqua (2022). Elias, De Araújo e Junqueira (2020). Jewkes <i>et al.</i> (2021). Kanayama <i>et al.</i> (2022). Martín-Romo <i>et al.</i> (2023). Muhlen <i>et al.</i> (2022). Ouma, Tumwesigye e Ndejjo (2021). Stockton <i>et al.</i> (2020). Tomko <i>et al.</i> (2023). Yimam <i>et al.</i> (2024).	13	68,42
	Ansiedade	Beattie <i>et al.</i> (2020). Beksinska <i>et al.</i> (2021). Kanayama <i>et al.</i> (2022). Lopes <i>et al.</i> (2022). Martín-Romo <i>et al.</i> (2023).	5	26,32
	Trauma infantil/familiar	Beksinska <i>et al.</i> (2021). Figuroa-Ospina <i>et al.</i> (2023). Jewkes <i>et al.</i> (2021). Martin-Romo <i>et al.</i> (2023). Muhlen <i>et al.</i> (2022).	5	26,32
	Ideação Suicida	Argento <i>et al.</i> (2021). Beattie <i>et al.</i> (2020). Beksinska <i>et al.</i> (2021). Muhlen <i>et al.</i> (2022). Panneh <i>et al.</i> (2022).	5	26,32
	Transtorno de Estresse Pós-Traumático	Beattie <i>et al.</i> (2020). Couture <i>et al.</i> (2020). Elias, De Araújo e Junqueira (2020). Jewkes <i>et al.</i> (2021). Martin-Romo <i>et al.</i> (2023). Tomko <i>et al.</i> (2023).	6	31,58

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos sobre os impactos laborais no bem-estar psicológico dos trabalhadores do sexo revela um panorama preocupante sobre as condições de trabalho, os fatores psicossociais envolvidos e as consequências para a saúde mental dessa população. Os dados obtidos, baseados nos artigos selecionados, apontam para a prevalência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ideação suicida, além de um histórico de violência física e sexual. Esses fatores, aliados a aspectos estruturais e sociais, como a marginalização, o estigma e a falta de políticas públicas eficazes, são determinantes no quadro psicológico desses profissionais.

Os estudos revisados exploram como as condições de trabalho afetam a saúde mental dos profissionais do sexo, revelando uma realidade permeada por desafios difíceis e, muitas vezes, invisíveis. A violência recorrente, o estigma social e a precariedade laboral são fatores que contribuem para o sofrimento psicológico, tornando frequentes os quadros de depressão, ansiedade e até pensamentos suicidas. Em ambientes de trabalho inseguros, com jornadas intensas

e sob o peso do risco constante, essas profissionais enfrentam condições que impactam diretamente seu bem-estar emocional e físico. Os achados ressaltam que a saúde mental dessas mulheres está estreitamente ligada à vulnerabilidade social e à insegurança em que vivem. Esse contexto destaca a importância de políticas públicas que garantam proteção, promovam dignidade e ofereçam apoio psicológico a quem, diariamente, lida com os efeitos dessa realidade.

A análise dos estudos revela que a violência, tanto física quanto sexual, é uma das principais adversidades enfrentadas pelos trabalhadores do sexo, sendo mencionada em 57,98% dos artigos selecionados para a pesquisa. Estudos como os de Argento *et al.* (2021) e Panneh *et al.* (2022) demonstraram que a violência perpetrada pelos clientes é uma experiência comum, representando um risco substancial para a saúde mental desses profissionais.

A prevalência de violência física e sexual está intimamente ligada a várias consequências psicológicas, como depressão, transtornos de ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Em um estudo de Yimam *et al.* (2024), é apontado que a violência no ambiente de trabalho está frequentemente associada à falta de segurança

nos locais de atuação, o que amplifica a vulnerabilidade das profissionais. Essa violência não compromete apenas a integridade física, mas também gera um impacto psicológico profundo, contribuindo para o desenvolvimento de sintomas de TEPT, como observado em diversos estudos (Beksinska *et al.*, 2021; Tomko *et al.*, 2023). O impacto da violência é ainda mais exacerbado quando combinado com outros fatores estressores, como o uso de substâncias e a pressão financeira.

Nesse contexto, Ximenes Neto, Oliveira e Rocha (2007) sugerem que a percepção social de ilicitude e reprovação moral associada à profissão das mulheres contribui para a amplificação da violência nos ambientes de trabalho, o que agrava os efeitos negativos sobre sua saúde. De forma semelhante, Argento *et al.* (2021) concluíram que experiências de violência têm um impacto psicológico significativo nos trabalhadores do sexo, resultando em índices elevados de distúrbios mentais e emocionais.

A marginalização da profissão de trabalhador do sexo está profundamente relacionada ao preconceito e à discriminação, fatores que emergem de maneira recorrente nos estudos revisados. Em muitas partes do mundo, as trabalhadoras do sexo enfrentam estigmatização devido à percepção social negativa da profissão, o que resulta em exclusão social e falta de acesso a serviços de saúde. O estudo de Stockton *et al.* (2020) destacou que o estigma experienciado, ou seja, o preconceito sofrido diretamente pela sociedade, e o estigma internalizado, que se refere à aceitação dessas crenças negativas, estão ambos associados ao sofrimento psicológico, como a depressão, impactando negativamente a saúde mental desses profissionais. O estigma social, que frequentemente leva à marginalização, também contribui para a invisibilidade das trabalhadoras do sexo, dificultando a implementação de políticas públicas adequadas para sua proteção e apoio psicológico.

Essa exclusão social faz com que as trabalhadoras do sexo internalizem as expectativas negativas impostas pela sociedade, o que pode intensificar a vivência de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, conforme observado em diversos estudos (Freitas *et al.*, 2020; Muhlen *et al.*, 2022). Camilo *et al.* (2022) também observaram que os impactos do trabalho sexual nas relações familiares e na sociabilidade dessas mulheres estão diretamente ligados ao medo e à vergonha, o que leva muitas delas a buscar estratégias para se inserir em uma sociedade que marginaliza e rotula sua atividade. Esses fatores, portanto, não só agravam as condições de saúde mental das trabalhadoras do sexo, mas também dificultam a construção de uma rede de apoio e o acesso a cuidados adequados.

A saúde mental dos trabalhadores do sexo, conforme apresentado nos estudos analisados, é profundamente influenciada por uma série de fatores psicossociais, incluindo traumas infantis, abuso familiar e a falta de apoio social. O estudo de Martín-Romo *et al.* (2023) destacaram que um histórico de abuso infantil e familiar é um fator significativo no desenvolvimento de transtornos mentais entre trabalhadores do sexo. Esse trauma, frequentemente não tratado, interage com as adversidades vivenciadas no ambiente de trabalho, como violência e discriminação, criando um ciclo contínuo de sofrimento psicológico.

Traumas na infância, como apontado por Zatti *et al.* (2021), podem afetar de forma duradoura a saúde mental na vida adulta, aumentando o risco de condições como ansiedade, depressão e dificuldades em lidar com o estresse. Entre os estudos analisados, 26,32% mencionam traumas familiares ou infantis como marcas emocionais que ainda afetam a saúde mental dos trabalhadores do sexo.

Além disso, as condições econômicas desempenham um papel crucial na saúde mental dessa população. Muitos trabalhadores do sexo ingressam na profissão devido a necessidades financeiras prementes, o que está associado a uma sensação de insatisfação financeira constante, conforme observado por Couture *et al.* (2020) e Martín-Romo *et al.* (2023).

A falta de uma rede de segurança econômica e o estresse financeiro diário aumentam o risco de desenvolver transtornos como depressão. O estudo de Kanayama *et al.* (2022) também apontou que a insegurança financeira, aliada a condições de trabalho precárias, favorece o uso de substâncias, como álcool e drogas, como formas de lidar com o sofrimento emocional. Martín-Romo *et al.* (2023) ressaltaram que fatores econômicos, como a falta de apoio familiar e a dificuldade de encontrar empregos alternativos, são frequentemente motivadores do trabalho sexual. Esse contexto financeiro, aliado a outros desafios, gera altos níveis de estresse, frequentemente associados ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, como depressão e transtorno de estresse pós-traumático.

A prevalência de transtornos depressivos entre trabalhadores do sexo é um dos achados mais consistentes nos estudos revisados. De acordo com Moreira, Rolo e Cardoso (2015), o trabalho sexual está frequentemente associado ao surgimento de sintomas psicopatológicos, especialmente no que diz respeito a quadros de depressão e ansiedade.

Com isso, estudos como o de Bevilacqua (2022), Elias, De Araújo e Junqueira (2020), mostraram que um número significativo de profissionais do sexo apresenta sintomas de depressão, com algumas pesquisas indicando taxas alarmantes de ideação suicida. O impacto emocional de se trabalhar em uma profissão estigmatizada e a constante exposição a violência e discriminação contribuem para o desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos, que são frequentemente negligenciados pela falta de suporte psicológico adequado.

Guimarães *et al.* (2015) afirmaram que os transtornos de ansiedade, classificados como transtornos mentais comuns (TMC), envolvem uma resposta excessiva de ansiedade frente a estímulos, o que afeta a qualidade de vida. Dessa forma, no estudo de Beattie *et al.* (2020), 21% dos participantes, cerca de 5.239 pessoas, relataram sintomas de ansiedade; e 41%, aproximadamente 10.220 participantes, afirmaram possuir sintomatologia de depressão em variados níveis. Esses dados evidenciam a alta prevalência de distúrbios de ansiedade e depressão entre os trabalhadores do sexo, revelando a necessidade urgente de estratégias de intervenção, como apoio psicológico e políticas públicas, para mitigar os impactos dessas condições na saúde mental dessa população vulnerável.

A ideação suicida é uma preocupação alarmante entre os trabalhadores do sexo, sendo evidenciada em

diversos estudos, como os de Beksinska *et al.* (2021) e Panneh *et al.* (2022). Barker *et al.* (2019) destacaram a relação significativa entre o trabalho sexual e o aumento das taxas de tentativas de suicídio, enfatizando a gravidade do quadro de saúde mental enfrentado por essa população. Muitos trabalhadores do sexo relatam pensamentos suicidas, frequentemente associados ao sofrimento psicológico profundo e à desesperança gerada pelas condições adversas de trabalho e pela marginalização social.

A constante exposição a estigmas, violência e discriminação agrava o impacto emocional, aumentando a vulnerabilidade a transtornos graves como depressão e ansiedade, que frequentemente precedem a ideia suicida. Estudos de Freitas *et al.* (2020) e Jewkes *et al.* (2021) indicaram que o suporte social e psicológico pode desempenhar um papel protetor crucial, ajudando a mitigar os efeitos negativos dessas condições adversas. A criação de redes de apoio eficazes, tanto formais quanto informais, é essencial para fornecer o apoio necessário e promover a resiliência emocional, oferecendo um suporte fundamental para combater os desafios psicológicos enfrentados por esses profissionais.

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático foi o segundo problema de saúde mental mais citado entre os autores, em aproximadamente 32% dos estudos. De acordo com Figueira e Mendlowicz (2003), o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é classificado como um transtorno de ansiedade que se origina em decorrência de um evento traumático de grande intensidade, sendo caracterizado por seu vínculo direto com experiências extremas vivenciadas pelo indivíduo.

O TEPT se manifesta por meio de sintomas como flashbacks, pesadelos, hipervigilância e evitação de situações que relembram o trauma. Trabalhadoras do sexo, ao lidarem com agressões físicas e emocionais, estão particularmente vulneráveis ao desenvolvimento deste transtorno, o que compromete ainda mais sua saúde mental e bem-estar (Beattie *et al.*, 2020; Couture *et al.*, 2020; Elias; De Araújo; Junqueira, 2020; Jewkes *et al.*, 2021; Martin-Romo *et al.*, 2023; Tomko *et al.*, 2023.).

Ainda, o uso abusivo de álcool e drogas é uma questão frequentemente observada entre trabalhadores do sexo, sendo citado em diversos estudos como uma estratégia para lidar com o sofrimento emocional e o estresse causado pelas condições de trabalho. Dourado *et al.* (2013) afirmaram que o uso de substâncias psicoativas entre profissionais do sexo é influenciado por fatores como clientes, traficantes e proprietários de estabelecimentos, o que aumenta suas vulnerabilidades a situações de violência. A exposição contínua a violência, discriminação e marginalização, aliada ao estigma social da profissão, aumenta a vulnerabilidade desses profissionais ao uso de substâncias como forma de automedicação.

Estudos como os de Couture *et al.* (2020) e Kanayama *et al.* (2022) destacaram que a insegurança financeira e a falta de redes de apoio também contribuem para o uso de álcool e drogas, já que muitos trabalhadores do sexo recorrem a essas substâncias para enfrentar o estresse diário e as dificuldades emocionais associadas ao trabalho. Além disso, o abuso de substâncias pode piorar os quadros de saúde mental, como a depressão, ansiedade e transtorno

de estresse pós-traumático (TEPT), criando um ciclo vicioso que dificulta a busca por tratamento adequado e agrava ainda mais a vulnerabilidade dessa população.

A vulnerabilidade ao HIV entre profissionais do sexo está frequentemente associada ao surgimento de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. O risco de contrair o vírus pode gerar um impacto significativo na saúde mental, intensificando sentimentos de medo, estigma e exclusão social, o que, por sua vez, agrava o quadro de sofrimento emocional dessas mulheres. Diante disso, Patrício *et al.* (2018), externaram que o exercício da profissão do sexo, especialmente quando há vulnerabilidade ao HIV, está relacionado ao isolamento social, ao surgimento de transtornos mentais e à solidão, com a infecção pelo HIV frequentemente associada ao aparecimento de transtornos psicológicos.

Ouma, Tumwesigye e Ndejjo (2021) destacaram em seu estudo que profissionais do sexo vivendo com HIV têm um risco significativamente maior de desenvolver transtornos mentais, devido a fatores relacionados ao HIV, como estigma, infecções oportunistas e insegurança alimentar. Esse aumento do risco pode prejudicar a adesão ao tratamento antirretroviral, agravando a transmissão do HIV.

A criação de políticas públicas voltadas para a proteção dos trabalhadores do sexo e o fornecimento de suporte psicológico são aspectos essenciais para a melhoria da saúde mental dessa população. Embora alguns estudos, como o de Couture *et al.* (2020), evidenciam a importância de intervenções baseadas na comunidade, como programas de apoio psicossocial e educacional, a implementação de tais políticas ainda é limitada em muitos contextos. A falta de regulamentação e de um sistema de apoio estruturado contribui para o sofrimento contínuo dessa população, tornando essencial a articulação de estratégias de apoio mais eficazes.

Os estudos revisados demonstram uma alta vulnerabilidade no espaço de trabalho de profissionais do sexo, a presença de múltiplos fatores de risco, como acontecimentos violentos, o risco em adquirir doenças sexualmente transmissíveis, a exposição ao preconceito e marginalização, a falta de recursos financeiros. Essa vulnerabilidade em vários âmbitos afeta diretamente a qualidade de vida desses profissionais, prejudicando o estado de saúde mental.

As limitações desta pesquisa incluem a dependência de estudos secundários, o que pode gerar viés de seleção e limitar a generalização dos resultados. Além disso, a falta de uniformidade nos instrumentos de avaliação e a escassez de estudos longitudinais dificultam uma compreensão mais profunda e consistente dos transtornos mentais entre trabalhadores do sexo. A subnotificação de sintomas devido ao estigma da profissão e a dificuldade de acesso a serviços de saúde também podem ter influenciado os achados. A heterogeneidade das populações analisadas e a ausência de dados primários também contribuem para lacunas no entendimento completo dos fatores que afetam a saúde mental dessa população.

## CONCLUSÃO

A análise integrativa evidenciou que os trabalhadores do sexo enfrentam altas taxas de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e ideação suicida, frequentemente agravados por condições de trabalho precárias, violência, discriminação e estigma social. Além disso, o uso abusivo de álcool e drogas surge como uma estratégia comum para lidar com o sofrimento emocional, mas também intensifica os problemas de saúde mental e vulnerabilidade social. Esses fatores são exacerbados pela falta de acesso a serviços de saúde e apoio psicológico adequados, bem como pela invisibilidade dessa população em políticas públicas.

Portanto, é fundamental que intervenções voltadas para a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores do sexo considerem suas condições específicas de vida e trabalho, promovendo políticas públicas direcionadas a essa população vulnerável integrem abordagens focadas na saúde mental, com a oferta de apoio psicológico adequado, além de ações que combatam a violência e a marginalização. A criação de alternativas de trabalho mais seguras e a promoção de condições de vida mais dignas são essenciais para interromper o ciclo de dependência social e econômica que aprisiona essas mulheres, dificultando sua inserção em outras atividades profissionais e sociais.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, P. S.; XIMENES, L. B.; PINHEIRO, A. K. B. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. **Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 1, p. 18-22, 2010. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4>. Acesso em: 22 set. 2024.

ARAÚJO, B. A. B. de. Uma História Social da prostituição brasileira nas décadas de 1980 e 1990. **Epígrafe**, v. 10, n. 1, p. 21-49, 1 jun. 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352343931\\_Voce\\_nos\\_colocou\\_na\\_Historia\\_Uma\\_Historia\\_Social\\_da\\_prostituição\\_brasileira\\_nas\\_decadas\\_de\\_1980\\_e\\_1990](https://www.researchgate.net/publication/352343931_Voce_nos_colocou_na_Historia_Uma_Historia_Social_da_prostituição_brasileira_nas_decadas_de_1980_e_1990). Acesso em: 5 out. 2024.

ARGENTO, E. *et al.* Correlates of Suicidality Among A Community-Based Cohort of Women Sex Workers: the protective effect of social cohesion. **Journal Of Interpersonal Violence**, v. 36, n. 19-20, p. 9709-9724, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260519870167>. Acesso em: 20 set. 2024.

BARKER, B. *et al.* Increased burden of suicidality among young street-involved sex workers who use drugs in Vancouver, Canada. **Journal of Public Health**, v. 41, n. 2, p. e152-e157, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6636686/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BEATTIE, T. S. *et al.* Mental health problems among female sex workers in low- and middle-income countries:

A systematic review and meta-analysis. **PLoS Medicine**, v. 17, n. 9, p. e1003297, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003297>. Acesso em: 8 set. 2024.

BEKSINSKA, A. *et al.* Prevalence and correlates of common mental health problems and recent suicidal thoughts and behaviours among female sex workers in Nairobi, Kenya. **BMC Psychiatry**, v. 21, p. 503, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03515-5>. Acesso em: 8 set. 2024.

BEVILACQUA, P. A. Depresión y Riesgo de Suicidio en Trabajadoras Sexuales. **Gaceta Médica Boliviana**, v. 44, n. 2, p. 139-147, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47993/gmb.v44i2.354>. Acesso em: 20 set. 2024.

CAMILO, G. K. *et al.* O preconceito sofrido pelas profissionais do sexo. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. edespmulti, 2022. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1013>. Acesso em: 19 nov. 2024.

COUTURE, M. C. *et al.* Syndemic psychosocial health conditions associated with recent client-perpetrated violence against female entertainment and sex workers in Cambodia. **Archives of Sexual Behavior**, v. 49, n. 8, p. 3055-3064, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01705-y>. Acesso em: 8 set. 2024.

DOURADO, G. O. L. *et al.* Prostituição e sua relação com o uso de substâncias psicoativas e a violência: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1516-1521, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articledownload/11642/34506>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ELIAS, A. R. R.; DE ARAÚJO, L. B.; JUNQUEIRA, M. A. de B. Quality of life and common mental disorders among female sex workers. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e85191110382, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10382>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FIGUEIRA, I.; MENDLOWICZ, M. Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 25, n. 1, p. 12-16, jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/yhBZ6h6cv6fXpq88GzxV47q/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FIGUEROA-OSPINA, M. E. *et al.* Perceptions about health (physical, mental and oral) in a group of women in situation of prostitution in the city of Medellín. **Revista Facultad de Odontología de la Universidad de Antioquia**, v. 35, n. 1, p. 6-24, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.rfo.v35n1a1>. Acesso em: 8

set. 2024.

FREITAS, M. E. T. P. de. *et al.* Fatores biopsicossociais na história de vida de mulheres profissionais do sexo. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 152-178, 30 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/27385>. Acesso em: 15 set. 2024.

GUIMARÃES, A. M. V. *et al.* Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 1, p. 115-128, 2015.

HERMONT, A. P. *et al.* Revisões integrativas em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 3-7, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/25571/26060>. Acesso em: 25 set. 2024.

JEWKES, R. *et al.* Intersections of sex work, mental ill-health, IPV and other violence experienced by female sex workers: Findings from a cross-sectional community-centric national study in South Africa. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 22, p. 11971, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182211971>. Acesso em: 8 set. 2024.

JOHNSON, L. *et al.* Interventions to improve health and the determinants of health among sex workers in high-income countries: a systematic review. **The Lancet Public Health**, v. 8, n. 2, p. e141-e154, 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(22\)00252-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(22)00252-3/fulltext). Acesso em 8 set. 2024.

KANAYAMA, Y. *et al.* Mental Health Status of Female Sex Workers Exposed to Violence in Yangon, Myanmar. **Asia Pacific Journal of Public Health**, v. 34, n. 4, p. 354-361, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10105395221083821>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LOPES, C. Convivência social e saúde mental: percepções de profissionais do sexo. **Psicologia Argumento**, v. 40, n. 111, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/29389>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MARTÍN-ROMO, L.; SANMARTÍN, F. J.; VELASCO, J. Invisible and stigmatized: a systematic review of mental health and risk factors among sex workers. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 148, n. 3, p. 255-264, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/acps.13559>. Acesso em: 8 set. 2024.

MOREIRA, V.; ROLO, A.; CARDOSO, J. Violência no Contexto da Prostituição: Impacto Psicológico. **SPPPJ - Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Psicologia da Justiça**, 2015. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/19440>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MÜHLEN, A. *et al.* Psychische Gesundheit von Sexarbeiter\*innen in Europa: ein Scoping-Review [Mental Health Situation of Sex Workers in Europe: a Scoping Review]. **Gesundheitswesen (Bundesverband der Ärzte des Öffentlichen Gesundheitsdienstes (Germany))**, v. 85, n. 6, p. 561-567, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/a-1829-6948>. Acesso em: 8 set. 2024.

OUMA, S.; TUMWESIGYE, N. M.; NDEJJO, R. Prevalence and factors associated with major depression among female sex workers in post-conflict Gulu district: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 21, p. 1134, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11207-8>. Acesso em: 8 set. 2024.

PAIVA, L. L. *et al.* A vivência das profissionais do sexo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 467-476, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pM7BdhJtNN6jfc7xH34m3x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2024.

PANNEH, M. *et al.* Mental health challenges and perceived risks among female sex workers in Nairobi, Kenya. **BMC Public Health** 22, 2158, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14527-5>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PATRÍCIO, A. C. F. A. *et al.* Análise de conceito da vulnerabilidade ao HIV/aids em mulheres profissionais do sexo. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49546>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PEREIRA, J. *et al.* Traumas de infância e violência no cotidiano de mulheres profissionais do sexo. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 48-49, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/167>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; EGYPTO, I. A. S. do. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 24 out. 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902/1314>. Acesso em: 25 set. 2024.

STOCKTOM, M. A. *et al.* Associations among experienced and internalized stigma, social support, and depression among male and female sex workers in Kenya. **Int J Public Health** 65, 791-799, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00038-020-01370-x>. Acesso em 25 set.2024.

TOMKO, C. *et al.* Mental health and HIV risk differs by co-occurring structural vulnerabilities among women who sell sex. **Aids Care**, v. 35, n. 2, p. 205-214, 14 set. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36102030/> . Acesso em: 10 out. 2024.

XIMENES NETO, F. R. G.; OLIVEIRA, J. da S.; ROCHA, J. Violência sofrida pelas profissionais do sexo durante seu trabalho e as atitudes tomadas após serem vitimadas. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remo/article/view/50691> . Acesso em: 20 nov. 2024.

YIMAM, J.A. *et al.* Determinants of depressive and

alcohol use disorders among female sex workers in Ethiopia: evidence from a national bio-behavioral survey, 2020. **BMC Psychiatry** 24, 344, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-024-05799-9>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ZATTI, C. *et al.* Trauma infantil e manifestações históricas na atualidade: uma revisão da literatura. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, p. 195-207, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a15.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.